

A SIMBOLOGIA DA “FAMÍLIA FUTEBOL CLUBE”: A cultura das diferenças de gênero.

Altair Moioli, 1, Afonso Antonio Machado, 2, 1- UNIRP, São José do Rio Preto-SP, Brasil, amoiolli@uol.com.br, 2- UNESP /LEPESP – Campus Rio Claro-SP, Brasil, afonsoant@uol.com.br

A família sempre foi considerada como uma instituição forte, que detém o poder para orientar e a obrigação de conduzir o processo de educação da criança, formalizando a relação do indivíduo com o meio externo. Caracteriza-se por um lugar que, simbolicamente, representa segurança e onde se manifestam sentimentos como carinho, amor, afeto e felicidade. A família pode significar um local harmonioso de convivência. Essa representatividade também é utilizada por algumas equipes esportivas, entre elas, as de futebol, sempre com a função de motivar seus integrantes para a coesão do grupo. O presente trabalho teve como objetivo analisar o significado e a apropriação dessa simbologia e qual sua representação diante de um grupo de jogadores de futebol. O método que se mostrou apropriado para a investigação foi a técnica de “história de vida”, na qual foram ouvidos seis indivíduos, três que já encerraram a carreira e três que ainda estavam em atividade na categoria juvenil. Como resultado, observou-se por meio dos depoimentos que, a grande maioria dos atletas da modalidade futebol ingressa nas equipes ainda muito jovens, fato que os obriga a uma convivência diária com um grande número de pessoas em alojamentos, repúblicas e nos treinamentos, por um tempo muito maior se comparado com o que passam junto aos seus familiares. O relacionamento estreito e a forte amizade surgida entre seus integrantes, fazem com que sintam a necessidade de se considerarem como uma “família”. Em muitos casos, é atribuído ao técnico o papel de comandar e representar o grupo, visto que perante os jogadores, ele desempenha a função do “pai”. Como conclusão, observou-se que a simbologia dessa “família” está ligada muito mais a necessidade de satisfazer as cobranças da sociedade quanto aos atributos designados aos jogadores de futebol, fortalecendo as diferenças de gênero, que propriamente a de associar a equipe à harmonia, coesão de grupo, felicidade e outros sentimentos. Como toda família, as equipes também passam por períodos de dificuldades, desavenças, conflitos e posições divergentes quanto às metas estabelecidas. Assim, não se pode atribuir à família como uma instituição imune aos conflitos emocionais do ser humano. Existe muito mais a necessidade de mostrar o poder que o técnico detém, que propriamente o papel de pai que ele desempenha. Mesmo que, em muitos casos, ele venha suprir as carências afetivas da equipe, equilibrar os estados emocionais e com isso conseguir a coesão e o controle do grupo.